Senado Federal

Comissão de Meio Ambiente Audiência pública PL 5142/2019

07.maio.2025



Lei 9.605/1998

Atual

Art. 25. Verificada a infração, serão apreendidos seus produtos e instrumentos, lavrando-se os respectivos autos.

•••••

§ 5° Os instrumentos utilizados na prática da infração serão vendidos, garantida a sua descaracterização por meio da reciclagem.

Proposta:

§ 5° Os instrumentos e maquinários utilizados para a prática da infração serão revertidos em benefício do município onde ocorreu o fato, podendo ser vendidos, sendo o resultado da venda depositados no fundo municipal de meio ambiente do município, ou, na ausência deste, no fundo municipal de assistência social.



Lei 9.605/1998

Atual

Art. 73.. Os valores arrecadados em pagamento de multas por infração ambiental serão revertidos ao Fundo Nacional do Meio Ambiente, criado pela Lei nº 7.797, de 10 de julho de 1989, ao Fundo Naval, criado pelo Decreto nº 20.923, de 8 de janeiro de 1932, ao Fundo Nacional para Calamidades Públicas, Proteção e Defesa Civil (Funcap), criado pela Lei nº 12.340, de 1º de dezembro de 2010, e aos fundos estaduais ou municipais de meio ambiente, ou correlatos, conforme dispuser o órgão arrecadador.

§ 1° Reverterão ao Fundo Nacional do Meio Ambiente 50% (cinquenta por cento) dos valores arrecadados em pagamento de multas aplicadas pela União, percentual que poderá ser alterado a critério dos órgãos arrecadadores.

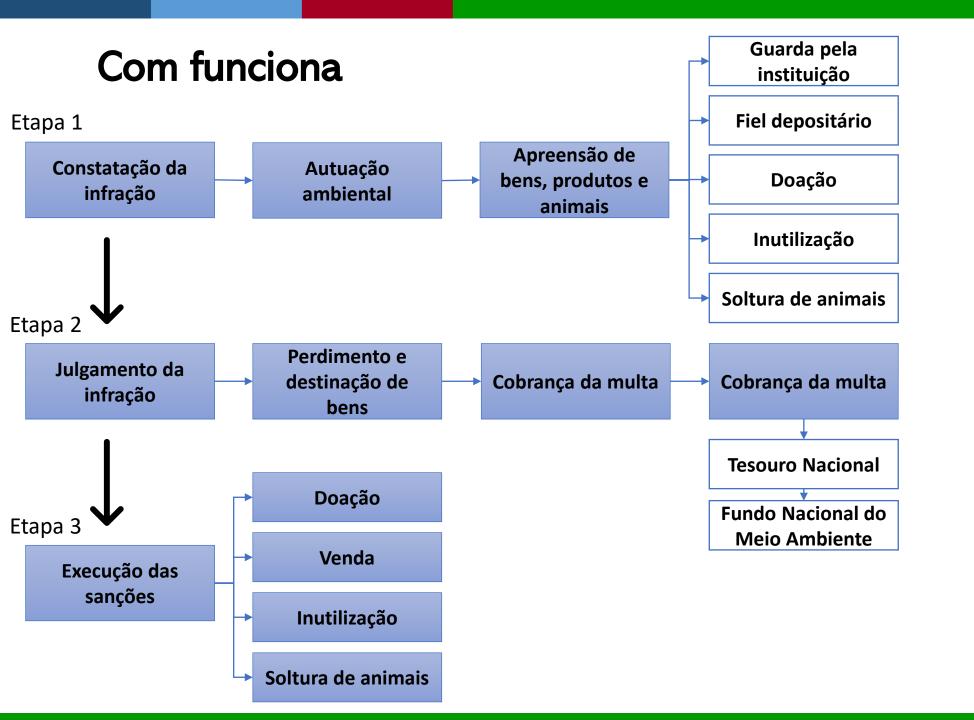
Proposta:

§ 1º Reverterão ao fundo municipal de meio ambiente do município onde ocorreu a infração cinquenta por cento dos valores arrecadados em pagamento de multas por infração ambiental aplicadas pela União e pelos Estados Membros.

§ 2° Os valores a que se refere o § 1° serão destinados a programas de conservação ambiental, conforme dispuser o conselho municipal do meio ambiente.

§ 3° Caso o município não tenha fundo municipal de meio ambiente ou conselho municipal do meio ambiente, os valores a que se refere o § 1° serão revertidos ao fundo municipal de assistência social." (NR)





Marco legal

- Lei 9.605/1998
- Decreto 6.514/2008
- IN Ibama 19/2023
- IN Ibama 19/2014
- Outras normas



1. Já há previsão legal para destinação de recursos e bens aos municípios

- O Fundo Nacional do Meio Ambiente e Fundo Nacional para Calamidades Públicas e Proteção e Defesa Civil já permitem o repasse de recursos municípios.
- Órgão arrecadador do município pode definir o percentual a ser destinado ao fundo municipal.
- Já existem possibilidades de destinação de bens apreendidos aos municípios, conforme regras atuais. O Ibama já destina bens apreendidos aos municípios.
- O impacto da proposta é para apreensões administrativas e criminais.



2. Desvinculação entre local da infração e local da constatação

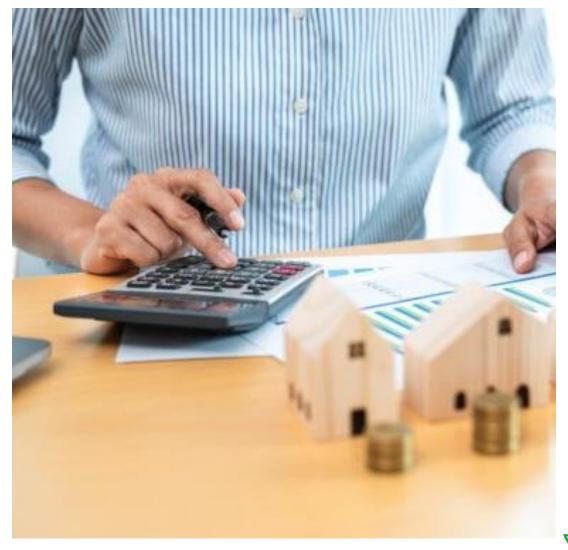
- Muitas infrações não ocorrem no mesmo município onde foram constatadas.
- Reverter recursos ao município apenas por ter sido o local da autuação pode gerar distorções e injustiças.





3. Competência administrativa e arrecadação

- Os municípios são integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – Sisnama, e podem/devem fiscalizar o meio ambiente.
- As multas devem ser arrecadadas pela esfera administrativa do órgão que as aplicou, preservando a autonomia e a capacidade de fiscalização desse ente.





4. Pulverização e fragmentação de políticas públicas

- A repartição dos recursos entre os municípios gera pulverização, fragmentando políticas públicas e reduz o impacto das ações ambientais e os benefícios para a sociedade.
- Programas ambientais amplos exigem coordenação e integração, não distribuição pulverizada.





5. Dificuldade de controle e uso efetivo

- Há maior dificuldade no controle, transparência e na fiscalização do uso correto dos recursos quando revertidos a fundos municipais.
- Muitos municípios não possuem estrutura para gerir adequadamente os recursos.





6. Baixa cobertura de fundos municipais de meio ambiente

- Cerca de 41% dos municípios brasileiros não possuem fundo municipal de meio ambiente (IBGE, 2020).
- Quando o recurso for destinado ao fundo municipal de assistência social ele perde a finalidade ambiental.





7. Problemas com a destinação de bens apreendidos

- Municípios passam a ser obrigados a receber equipamentos inservíveis, entulhos e sucatas.
- Falta de estrutura municipal para armazenar, dar destino ou vender os bens apreendidos.
- O município pode não ter interesse ou demanda para determinados bens apreendidos.





7. Problemas com a destinação de bens apreendidos

- Recusa de recebimento cria um impasse para o órgão fiscalizador e dificulta o combate aos ilícitos.
- Alguns bens apreendidos são furtados e precisam ser devolvidos aos legítimos proprietários.
- Há risco de os bens destinados serem usados para novas práticas ilícitas.





Conclusão

Discordância integral do projeto de lei.

- 1. Não há ganhos para o meio ambiente.
- 2. Dificulta o trabalho de controle e fiscalização.
- 3. Dificulta o combate a criminalidade.
- 4. Cria obrigações prejudiciais aos municípios.
- 5. Já há legislação para as medidas propostas.

